

# MEDIAÇÕES DO PSICÓLOGO COM A CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: À LUZ DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

*Data de aceite: 02/10/2023*

### **Caroline Andrea Pottker**

Professora Doutora do Curso de Psicologia do CENTRO UNIVERSITÁRIO INGÁ. Maringá-PR

### **Gustavo Dutra Zani Da Silva Souza**

Discente do curso de graduação em Psicologia do CENTRO UNIVERSITÁRIO INGÁ. Maringá-PR

### **Marceli Gonçalves Teixeira Correa**

Discente do curso de graduação em Psicologia do CENTRO UNIVERSITÁRIO INGÁ. Maringá-PR

### **Nathan Da Silveira Bertonecelo**

Discente do curso de graduação em Psicologia do CENTRO UNIVERSITÁRIO INGÁ. Maringá-PR

criada pela humanidade, assim por meio das mediações sociais que o indivíduo desenvolve suas funções psicológicas superiores. A questão social é determinante para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores e, justamente, é a área de desenvolvimento com maior comprometimento de crianças com TEA. O psicólogo através das mediações nas intervenções pode conseguir atingir a potencialidade de cada indivíduo, reforçando o aprendizado e conseqüentemente, o desenvolvimento. Criando outros dispositivos de reorganização cultural e com isso, que o aluno se aproprie do legado historicamente produzido.

**PALAVRAS-CHAVE:** Transtorno do Espectro Autista; Psicólogo; Psicologia Histórico-Cultural.

**RESUMO:** Este trabalho é resultado de uma revisão bibliográfica, que teve como objetivo discutir possíveis mediações do psicólogo no desenvolvimento das funções psicológicas superiores em crianças com Transtorno do Espectro Autista à luz da Psicologia Histórico-cultural. Para esta teoria, o homem é um ser de natureza social, e tudo o que ele tem de humano provém da sua vida em sociedade, do seio da cultura

## MEDIAÇÕES DO PSICÓLOGO COM A CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: À LUZ DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

**ABSTRACT:** This work is the result of a bibliographical review, whose objective is to discuss the possible mediations of psychologists in the development of higher psychological functions in children with

Autism Spectrum Disorder in the light of Historical-cultural Psychology. According to this theory, the man is a being of a social nature, and everything that the human element provides from his life in society, under the culture created by humanity, as well as by means of social mediations that the individual develops his superior psychological functions. This social question is determinant for the development of higher psychological functions and, precisely, it is the area of development with the greatest compromise of children with ASD. The psychologist through mediations and interventions can reach the potential of each individual, reinforcing or learning and consequently, or development. Creating other devices of cultural reorganization and with it, that or some appropriate the historically produced legacy.

**KEYWORDS:** Autism Spectrum Disorder; Psychologist; Historical-Cultural Psychology.

## 1 | INTRODUÇÃO

Atualmente o Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem sido divulgado e discutido em séries, filmes, noticiários e trabalhos científicos com um cunho inclusivo e educacional. Contudo, segundo Stepanha (2017) e Silva (2019) existem poucos estudos explanando mais especificamente sobre o desenvolvimento psíquico destes sujeitos. Com esta constatação, pretendemos neste estudo, discutir possíveis mediações do psicólogo no desenvolvimento das funções psicológicas superiores (FPS) em crianças com Transtorno do Espectro Autista à luz da Psicologia Histórico-cultural.

A abordagem da Psicologia Histórico-cultural pautada em autores como Lev S. Vygotski (1896-1934), Alexander R. Luria (1902-1977) e Alexei Leontiev (1903-1979), destacam que as relações sociais, culturais e históricas são essenciais para que o sujeito se desenvolva e tenha uma aprendizagem significativa.

Para Leontiev (1978), são as aquisições de conhecimentos elaborados ao longo da história e a capacidade de fazer uso de instrumentos que caracterizam o nível de desenvolvimento psicológico do indivíduo. O processo de aquisição de instrumentos humanos e a habilidade de organizar o próprio comportamento são os indicativos do nível cultural do indivíduo. Desta forma, o desenvolvimento das funções psicológicas superiores (memória, atenção, linguagem, etc.) e a aquisição de instrumentos culturais superam as limitações biológicas à medida que são substituídos os métodos primitivos de atuar na realidade e desenvolvidos outros mais eficientes, originários do processo de evolução histórica.

De acordo com Stepanha (2017) é imprescindível que se desenvolvam os signos e a linguagem de sua cultura para que ocorra a aprendizagem e desenvolvimento das FPS, elas atuam como instrumentos e dão um sentido para as vivências do homem, assim como permite que o homem planeje e controle os seus próprios pensamentos e modifique seu comportamento, sendo assim, a contextualização do conhecimento apreendido e sua formação são elaborados de forma social, complexa e dinâmica.

Como vimos sendo defendido pela corrente teórica abordada neste estudo, a questão social é determinante para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores

e, justamente, é a área de desenvolvimento com maior comprometimento de crianças com TEA.

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais- DSM-5 da *American Psychiatric Association* – APA (2014), o Transtorno do Espectro Autista – TEA como aquele “caracterizado por déficits em dois domínios centrais: 1) déficit na comunicação social e interação social e 2) padrões repetitivos e restritos de comportamento, interesses e atividades” (p. 853). Que se manifesta nos primeiros anos de vida da criança, frisando a importância de cada vez mais, um diagnóstico precoce e o início das intervenções para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

Para Vigotski (1984), a aprendizagem é de cunho social, ou seja, o desenvolvimento das funções psicológicas superiores ocorre por meio das relações sociais que o indivíduo tem com professores, pais, psicólogos e demais profissionais que atuam buscando a superação das limitações biológicas do TEA.

Para alcançar o objetivo proposto, foram realizadas pesquisas nos periódicos nacionais e internacionais indexados nas bases de dados Scielo, Lilacs, EBSCO, PePSIC, PubMed e Google Acadêmico. Foram utilizadas as palavras-chaves: TEA; PHC; transtorno do espectro autista; psicologia histórico-cultural; processos psicológicos superiores; os idiomas de busca foram inglês, português e espanhol. Considerou-se artigos e teses de caráter científico publicados entre 2009 e 2022. Foram encontradas duas teses científicas específicas sobre o tema e dez artigos científicos não específicos. Sendo escolhidos, lidos e selecionados de acordo com o objetivo proposto no presente trabalho.

## 2 | ENTENDENDO O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Houve um aumento significativo, durante as últimas três décadas no número de crianças diagnosticadas com transtorno do espectro autista em todo o mundo. O transtorno do Espectro autista (TEA) possui fatores genéticos, ambientais e manifestações orgânicas, que podem iniciar na mais tenra idade, podendo se agravar com o passar do tempo. Por conseguinte, este Transtorno é caracterizado por movimentos estereotipados, ausência ou não da fala, em alguns casos hipersensibilidade (sonora, visual, tátil) e convulsões, agressividade, ausência de socialização e empatia (OLIVEIRA; SERTIÉ, 2017).

Desse modo, a criança com TEA apresenta sintomas desde os seis meses de vida, como apontam Oliveira e Sertié (2017) podendo se agravar com o passar do tempo, mas o diagnóstico conclusivo ocorrerá a partir dos três anos, pois esta fase caracteriza-se pelo atraso no desenvolvimento correspondente a idade da criança.

“O atraso para adquirir o sorriso social, demonstrar interesse em objetos sorrindo para eles e movimentando o corpinho em detrimento a desinteresse ou pouco interesse pela face humana, o olhar não sustentado ou ausente, a preferência por dormir sozinho no berço e demonstrar irritabilidade quando ninado no colo.” (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA).

Como citado acima o TEA é um transtorno que pode desencadear intensos déficits comunicativos, levando-as a um processo de afastamento social por não conseguirem se expressar. Diante disso, alguns comportamentos como gritos, choro sem causalidade identificada, autoestimulação e utilização do corpo do outro para alcançar seu objetivo, são estratégias usadas pelas crianças com autismo. Outrossim, em alguns casos crianças com TEA demonstram comportamentos agressivos quando contrariadas e/ou tiradas da rotina estabelecida (FITZPATRICK, et. al, 2016).

Sendo assim, o TEA pode estar ligado a várias causas, uma delas é o comprometimento do desenvolvimento normal das competências cognitivas responsáveis pela parte das relações sociais, e isto porque tais causas levam à disfuncionalidade certos sistemas cerebrais, ou, sistemas cerebrais específicos, resultando na alteração de uma área, ou áreas, do funcionamento cognitivo/afetivo, referida como “padrão final comum”.

As atipicidades comportamentais na criança dentro do espectro estão relacionadas com o desenvolvimento atípico das funções psicológicas (CASTRO, 2017). É notável uma dificuldade e atrasos no desenvolvimento de habilidades motoras, e uma grande parte dessas crianças vivenciam déficits em ressonância motora, que é definido pelos autores como mecanismos neurais de espelhamento ativados quando as ações dos outros são observadas.

Belmonte et al. (2013) sugerem que em uma parte das crianças com TEA, a ausência de fala pode ser resultado de problemas motores e orais motores. Sendo assim, as dificuldades motoras em indivíduos com este transtorno podem impactar o desenvolvimento de habilidades de comunicação mais básicas, prejudicando o desenvolvimento da linguagem de forma geral, bem como, do pensamento. Podemos compreender isto melhor, no próximo item.

### **3 | A PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL E AS FUNÇÕES PSICOLÓGICAS SUPERIORES**

Quando pensamos no processo de desenvolvimento da criança com TEA e os estudos Vygotskianos compreendemos como é necessário entender o homem primeiro no seu contexto sociocultural, para então entendê-lo de modo singular (POTTKER, 2012). O homem é um ser de natureza social, e tudo o que ele tem de humano provém da sua vida em sociedade, do seio da cultura criada pela humanidade (LEONTIEV, 1978). Embasados nestas afirmações, nos questionamos, como a criança com TEA vai desenvolver suas funções psicológicas superiores?

O desenvolvimento das funções psicológicas superiores tem início desde a tenra infância. O desenvolvimento psicológico está atrelado ao desenvolvimento orgânico e ao sócio-histórico. Não é fato que, os autores soviéticos não reconhecem o desenvolvimento orgânico e biológico, apenas ele não atribui exclusivamente a estes fatores uma predominância para o desenvolvimento psíquico humano. A esse respeito, Vigotski (2007)

afirma que no processo de constituição humana duas linhas de desenvolvimento se diferenciam quanto à origem, mas se entrelaçam na história do indivíduo: “de um lado os processos elementares, que são de origem biológica; do outro, as funções psicológicas superiores de origem sociocultural” (p.52).

Dessa forma, Vygotsky (1995, p. 39) explica que “na filogênese, o sistema da atividade do homem está determinado pelo desenvolvimento dos órgãos bem naturais, bem artificiais. Na ontogênese, o sistema da atividade da criança está determinado simultaneamente tanto por um como pelo outro”. Para Vigotski (1984), as funções psicológicas superiores são de origem sociocultural e emergem dos processos psicológicos elementares, que são de origem biológica (estruturas orgânicas). Compreende o russo que a complexa estrutura humana deriva do processo de desenvolvimento enraizado nas relações entre história individual e história social. De acordo com o autor russo, todas as funções psicológicas superiores – tais como abstração, memória lógica, atenção concentrada e outras funções – caracterizam-se pela utilização de mediadores, por se desenvolverem coletivamente e por serem voluntárias.

A formação das funções psicológicas superiores é decorrente do caráter mediatizado da atividade humana, e amplia as possibilidades de compreensão e intervenção dos homens sobre a realidade. O movimento de internalização dos significados e atribuição do sentido aos objetos pelo homem é decorrente da vida em sociedade, das relações intercrianças. Assim, o desenvolvimento das funções psicológicas superiores está sujeito à evolução da cultura humana e muda em função das transformações histórico-sociais.

Desta forma, as funções psicológicas superiores são organizadas em sistemas funcionais, cuja finalidade é organizar adequadamente a vida mental de um indivíduo em seu meio. As funções psicológicas citadas anteriormente (atenção, memória, etc.) estão todas inter-relacionadas, ao passo que, ao se explicar a memória, relaciona-se esta à atenção, e assim por diante. Segundo Vigotski (1984), o que modifica as funções, no movimento da internalização e apropriação das ações e dos objetos, são as relações entre elas.

As características acima citadas concomitantemente com a vida social do ser humano é o que desenvolve as funções psicológicas superiores citadas por Vygotski, é necessário que sua estrutura física biológica esteja íntegra, mas sem o contexto social, ele jamais se desenvolveria da mesma forma. Quando ele aprende e domina atividades culturalmente desenvolvidas, como as formas de expressão, de comunicação, produção, instrumentos, os signos, entre outras, se desenvolvem as FPS.

Para Vygotsky (1995), os instrumentos são meios que servem para dominar os processos da natureza, ou seja, são meios de que o homem lança mão para realizar sua atividade externa. Os instrumentos constituem um produto da evolução histórica da humanidade, enquanto os signos são todo estímulo condicionado criado artificialmente pelo homem que constitui um meio para dominar o comportamento – em outras palavras, são meios artificiais produzidos pelo homem na situação psicológica que cumprem a função de

auto-regulação, de controle do comportamento do homem.

Partindo disso, Vygotsky (1995) buscou compreender de que maneira os instrumentos e signos estão mutuamente ligados quanto ao seu emprego, ainda que separados no desenvolvimento cultural da criança, admitindo para isso as três teses seguintes: a primeira tese explica a similaridade entre os instrumentos e signos, pois ambos têm atividade mediadora da ação humana; na segunda tese, são apontadas as divergências: o instrumento é um meio de atividade externo do homem, orientado a modificar a natureza, logo os signos são um meio para sua atividade interior, dirigida a dominar o próprio ser humano; a terceira tese mostra a relação entre ambos, pois o desenvolvimento da natureza e o domínio da conduta estão reciprocamente relacionados, como a transformação da natureza pelo homem implica a transformação também de sua própria natureza.

Como esclarece Vygotsky (1995), o uso de meios artificiais, isto é, a transição para a atividade mediada, muda todas as operações psicológicas, assim como o uso de instrumentos amplia de forma ilimitada a gama de atividades em cujo interior as novas funções psicológicas superiores podem operar. Com isso, constata-se que a mediação permite que se desenvolvam as funções psicológicas superiores (memória, atenção, pensamento, imaginação); assim, para os estudos desses processos.

Assim, entendemos que as funções psicológicas superiores a serem desenvolvidas por meio mediação cultural compreendem:

[...] Controle consciente do comportamento, atenção e memória voluntária, memorização ativa, pensamento abstrato, raciocínio dedutivo e capacidade de planejamento. Esses mecanismos intencionais, ações conscientes controladas e processos voluntários possibilitam ao sujeito a internalização dos conhecimentos apropriados a partir da realidade objetiva. (STEPANHA, 2017, p. 90).

Para o mesmo autor, o desenvolvimento da linguagem é o que modula a hereditariedade dos conhecimentos culturais, portanto, é de suma importância para o desenvolvimento de todas as FPS. Pois, é pela linguagem que se desenvolvem o controle consciente dos pensamentos, que posteriormente modulam e modificam a percepção da realidade e os comportamentos do indivíduo, em conjunto com os instrumentos e materiais produzidos socialmente e historicamente. A percepção da sociedade sobre o indivíduo e o mundo é internalizada pelo próprio indivíduo, dando significado a ele sobre seu comportamento e o mundo, enquanto ele também modifica o ambiente e a sociedade, é afetado diretamente pelos mesmos.

Descrito desta forma o desenvolvimento do ser humano, fica claro como ele é dependente do contexto social para se hominizar, para aprender e se desenvolver para ser homem, tornar-se o que conhecemos, com todo seu aparato psicológico adaptativo, que convive em sociedade e se encaixa nos padrões necessários como na educação e no trabalho. A seguir, vamos compreender como desenvolver as FPS com a mediação social

do psicólogo.

## 4 | A MEDIAÇÃO DO PSICÓLOGO E A CRIANÇA COM TEA

Para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores (memória, atenção, pensamento, imaginação) é fundamental a mediação social; assim, para os estudos desses processos, Vigotski salienta a importância de se compreender o método instrumental.

Vygotsky & Luria (1996) defendem que o desenvolvimento da criança pode ser avaliado pela capacidade de utilizar suas funções biológicas e empregar funcionalmente os signos culturais. Assim, para a criança dominar seu comportamento utiliza-se de instrumentos criados pelo homem, os quais dão condições para o surgimento das funções psicológicas superiores. O método instrumental pode ser muito útil para o estudo das funções psicológicas superiores, pois significa aplicar as categorias do desenvolvimento à investigação dos fenômenos. A partir do método instrumental, a avaliação daqueles conhecimentos que estão no nível de desenvolvimento próximo é fundamental.

Neste sentido, Vigotski (1995, p. 100) afirma:

A criança se equipa e se reequipa ao longo do seu processo evolutivo com os mais diversos instrumentos; aquela que pertence ao nível superior se diferencia, entre outras coisas, daquela que pertence ao nível inferior pelo nível e pelo tipo de instrumental, isto é, pelo grau de domínio do próprio comportamento. [...] a diferença nos tipos de desenvolvimento infantil está estreitamente vinculada com as características do desenvolvimento instrumental.

Segundo Facci, Eidt e Tuleski (2006), é fundamental, nesse método, o psicólogo investigar os momentos iniciais do desenvolvimento das funções psicológicas superiores numa perspectiva histórica, pois essas funções foram constituídas por diversos processos elementares e primários do comportamento. As mesmas autoras evidenciam que o principal aspecto do método psicológico de análise proposto por Vigotski é estudar a totalidade, as propriedades e funções das partes que a integram, não como somatória, mas a partir das propriedades particulares que a determinam e que se relacionam.

No caso da criança com TEA, Castro (2017), complementa que é necessário investigar em uma avaliação psicológica como a criança com este transtorno está recebendo, processando, analisando e realizando sínteses da linguagem, por quais caminhos neuropsicológicos consegue efetuar esses processos e no caso de dificuldades nesses fatores, o psicólogo pode planejar como a intervenção poderia promover seu desenvolvimento e por quais caminhos compensatórios eles poderiam ser forjados.

De acordo com Castro (2017), os casos diagnosticados de TEA e suas derivadas condições na fala estão relacionadas ao funcionamento diferente de outros recursos do desenvolvimento, como habilidades motoras, inclusive as responsáveis por aprender por imitação, ocorrendo neste caso eventos em cadeia que prejudicam o desenvolvimento da

linguagem que alteram o comportamento, sociabilidade e aptidões como um todo. Além da condição de desenvolvimento motora afetar a forma como ela se relaciona com as outras crianças e conseqüentemente como aprende e se desenvolve, um processo de relação mútua que ambos se modificam, o papel das outras crianças perante o estímulo para ela é de suma importância, pois a falta do estímulo das crianças ao redor para o aprendizado atrasa o desenvolvimento.

Vimos que algumas situações de tarefas cognitivas os indivíduos considerados típicos têm maior dificuldade, como na avaliação de semelhanças entre alguns objetos e formação de padrões, a hipótese que explica este estudo se situa na maior facilidade de entender a estrutura linguística das crianças com TEA (Castro, 2017). Entretanto, uma maior dificuldade nos aspectos abstratos como “pistas sociais” e figuras de linguagem, entre outras diferenças como na própria motivação da fala, de caráter menos social e mais instrutivo para si mesmas.

Todavia como destaca Goês (2013), o brincar traz funções de desenvolvimento muito importantes a criança com TEA, pois é a partir dele que reelabora as formas humanas de agir com objetos e de interagir com outros a partir de suas condições concretas de vida, porém criando novas realidades. Ademais, ao brincar, ela se envolve em regras de comportamento e valores sociais, com os quais muitas vezes não conseguiria operar fora dessa atividade.

Para Castro (2017), há vários tipos de intervenções que o psicólogo pode estar podem ser realizadas com o propósito de ajudar no desenvolvimento e diminuir os prejuízos da falta de habilidade psicomotora, dentre eles englobam um ambiente social com mais comunicação, mais atenção e desenvolvimento das habilidades relacionadas à condição de aprendizado da linguagem, sendo estas principalmente as funções motoras e o repertório projetado pelos responsáveis pela criança em desenvolvimento. Sendo assim, fica claro que apesar de existirem dificuldades orgânicas que torna o desenvolvimento das crianças diferentes e por vezes, mais demorado, ele pode ser suplantado pela plasticidade do sistema nervoso e aprendizado social, de forma que o caminho do desenvolvimento seja menos prejudicado.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a pesquisa bibliográfica que teve como objetivo discutir possíveis mediações do psicólogo no desenvolvimento das funções psicológicas superiores em crianças com Transtorno do Espectro Autista à luz da Psicologia Histórico-cultural, podemos compreender a importância das mediações sociais no desenvolvimento de tais funções, por parte do psicólogo no atendimento a criança com TEA, as quais contribuem para o desenvolvimento psíquico. Contudo, pesquisas como de Stephana (2017) mostram que há muitos obstáculos para atingir o máximo de potencialidades, no caso de crianças com TEA, devido à falta de

compreensão do conceito do transtorno e a reprodução de metodologias que não levam o aluno ao desenvolvimento pleno das funções psicológicas superiores.

Para tanto, defendemos a importância da boa formação do psicólogo enquanto no papel de mediador para o desenvolvimento da criança com TEA, com base da perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural, buscando ir além dos limites intelectuais e/ou sensoriais impostos pela deficiência, para que o aparato biológico humano crie outros dispositivos de reorganização cultural e assim o aluno se aproprie do legado historicamente produzido.

Portanto, esta pesquisa permite questionar não somente como o autista se relaciona com o outro, mas como o outro se relaciona com o autista e, desse modo, questionar a mediação voltadas ao atendimento por parte do psicólogo a estas crianças.

## REFERÊNCIAS

Almeida, F. A. (2021). *Autismo: Avanços e Desafios* (1st ed., Vol. 1, 250p). Guarujá: Editora **Científica Digital**. DOI 10.37885/978-65-5360-008-9.

American Psychiatric Association (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Belmonte, M. K., Saxena-Chandhok, T., Cherian, R., Muneer, R., George, L., & Karanth, P. (2013). Oral motor deficits in speech-impaired children with autism. **Frontiers in Integrative Neuroscience**, 7, 47. DOI 10.3389/fnint.2013.00047.

Castro, F.S. **Desenvolvimento da linguagem em crianças com autismo**: contribuições a partir da perspectiva da histórico-cultural. 176p. Dissertação. Universidade Estadual de Maringá – PR.2017

Facci, M. G. D., Eidt, N. M. E Tuleski, S. C. Contribuições da teoria histórico-cultural para o processo de avaliação psicoeducacional. **Psicologia USP**, mar. vol.17, no. 1, p.99-124, 2006.

Fitzpatrick, Sarah E. e col. **Agressão no transtorno do espectro do autismo: apresentação e opções de tratamento**. Review Neuropsychiatric Disease and Treatment, 2016. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4922773/>> Acesso: 14 de março de 2019.

Leontiev, A. N. (1978). **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa, Livros Horizonte.

Oliveira, K. G.; Sertié, A. L. **Transtornos do espectro autista: um guia atualizado para aconselhamento genético**. Disponível em [http://www.scielo.br/pdf/eins/v15n2/pt\\_1679-4508-eins-15-02-0233.pdf](http://www.scielo.br/pdf/eins/v15n2/pt_1679-4508-eins-15-02-0233.pdf) Acesso: 15 de janeiro de 2019.

Martins, A.D.F. Góes, M.C.R. Um estudo sobre o brincar de crianças autistas na perspectiva histórico-cultural. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, SP. Volume 17, Número 1, Janeiro/Junho de 2013: 25-34.

Silva, H. M. M. (2019). **Autismo, formação de conceitos e constituição da personalidade: uma perspectiva histórico-cultural** (Tese de doutorado, Universidade de São Paulo). Recuperado de <https://doi.org/10.11606/D.48.2019.tde-23052019-170744>.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Triagem precoce para o autismo/ Transtorno do Espectro Autista**. Nº 1, Rio de Janeiro, 2017.

Stepanha, K. A. O. (2017). **A apropriação docente do conceito de Autismo e o desenvolvimento das funções psicológicas superiores**: uma análise na perspectiva da psicologia histórico-cultural (Dissertação de mestrado, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE). Recuperado de <https://tede.unioeste.br/handle/tede/3363>.

Vygotsky, L. S. (1984). **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes.

Vygotsky, L. S. (1995). **Obras escogidas III**. Problemas del desarrollo de la psique. Madrid: Visor.

Vygotsky, L. S., & Luria, A. R. (1996). **Estudos sobre a história do comportamento**: símios, homem primitivo e criança. Porto Alegre: Artes Médicas.